

## INDEPENDÊNCIA OU MORTE

A vida é feita de escolhas e nós somos o produto daquilo que escolhemos.

Foi assim com Dom Pedro I as margens do Rio Ipiranga, em Setembro de 1822, quando de viagem a São Paulo recebeu uma carta de Portugal exigindo a sua volta, mas ergueu a espada e gritou “Independência ou Morte”, contrariando a corte que queria recolonizar o Brasil. Como consequência da sua decisão, Portugal exigiu dois milhões de libras esterlinas para reconhecer a independência, e Dom Pedro I teve que recorrer a Inglaterra e pedir emprestado esta quantia. E daí, dizem os historiadores, começou a dívida externa do Brasil. Mas a verdade é que essa decisão mudou o rumo de nosso país.

Quantas vezes em nossas vidas, algo quer nos colonizar? E como consequência, olhamos para a frente sem muitas perspectivas por não ter coragem de tomar uma decisão que vai fazer diferença e nos tornar diferentes. E, ao contrário de buscarmos soluções, nos tornamos eternos escravos de situações e pessoas.

Em outros momentos, não temos o valor requerido para a nossa independência, seja ela: emocional, espiritual ou financeira e vamos a outros pedir ajuda, e quando fazemos isso somente transferimos a nossa dependência, que pode até levar a morte dos sonhos e também física. Estamos morrendo quando estamos pagando o preço que o colonizador quer, e mesmo não percebendo, cedendo as vontades de nossa carne, nos conduzimos a nós mesmos para o eterno exílio.

Mas as margens do “Ipiranga” de nossa existência, podemos dar um brado de liberdade, quando reconhecemos que “as libras esterlinas” já foram pagas no Calvário, quando Jesus Cristo exclamou: Está consumado – o que quer dizer: A independência da morte esta garantida.

Como somos produto de nossas decisões, estamos vivendo essa independência ou morrendo a cada dia?

Que Deus nos ajude a tomar decisões sábias diariamente.

Forte abraço;  
Pr. Aloísio

